Ano 31.º — Sábado, 4 de Junho de 1938 — N.º 1528

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Um país que se eleva internacionalmente

Possivelmente a maioria dos portugueses não ligou importância de maior a um facto, simples na aparência, mas revelador da modificação que se operou lá fora, nos últimos tempos, a respeito de Portugal.

Trata-se do seguinte: o major Atlee, chefe do trabalhismo inglês, ao falar na Câmara dos Comuns sôbre a política externa da Grã-Bretanha, referiu-se à aliança luso-britânica em termos de pleno conhecimento da sua validade. O major Atlee, tão afecto aos governos da Frente Popular, não é pessoa simpática a um govêrno nacionalista como o de Portugal. Não sabemos o que pensa Salazar das nossas relações com a Inglaterra dirigida por um govêrno trabalhista mais ou menos ligado a Moscovo. Êsse caso não nos interessa agora e, de resto, Salazar é o único juiz que sôbre êle se deve pronunciar.

O que importa é que ainda há três anos se preguntava em Londres se a aliança luso-britânica existia e agora todos os ingleses, até os trabalhistas, a não ignoram. Sim; Portugal é um país aliado da Inglaterra, é até mesmo o seu único aliado, um aliado que lhe merece tanta ou mais confiança do que alguns dos seus domínios.

Porque conquistou Portugal esta situação, facto tanto mais digno de reparo quanto é certo que a propósito da guerra civil em Espanha o entendimento entre portugueses e ingleses não foi completo quanto aos métodos a empregar para garantia da não intervenção nesse conflito?

Simplesmente porque Portugal, pela sua administração exemplar; pelas suas originais reformas políticas e sociais, para as quais nada pediu aos figurinos estranjeiros; pela sua política de verdade; pela sua atitude serêna, mas firme, em problemas de carácter internacional, adquiriu um lugar ao sol, deixou de ser o valor despresível, como se dizia de nós há quinze ou vinte anos.

Conquistámos pelo esfôrço e inteligência do nosso govêrno uma posição de destaque nesta velha Europa tão conturbada por acontecimentos graves em que a maioria dos países vacila sem atinar com o rumo a seguir, já sem uma fé robusta nos seus métodos de govêrno, enfim, bafeja-nos um prestígio que outras nações, maiores pela extensão territorial e quantitativo da sua população, estão longe de usufruír.

Enganam-se aqueles que julgam que só os grandes países pesam no conceito internacional. Grandes são a Rússia e a China e não merecem o respeito das outras colectividades. Sôbre a Rússia, a própria França está inquieta com a evolução da sua política interna. E a mesma França, ontem vitoriosa na Grande Guerra, vê escaparem da sua influência e amizade os Estados artificiais que creou pelo Tratado de Versailles e dos quais esperava submissão e auxílio. O seu sistêma político desacreditado, a instabilidade dos seus governos, a sua evolução no sentido socialista com os governos da chamada Frente Popular, a sua aproximação da Rússia soviética, tudo isto lhe alienou simpatias e prestígio.

Só os povos bem dirigidos, disciplinados e obedientes à voz dos seus chefes, unificado um alto pensamento nacionalista e civilizador, conquistam prestígio e confiança internacionais. Não nos admira, pois, que o chefe trabalhista inglês reconheça o valor da aliança luso-britânica. Mas, a exteriorização pública dêsse reconhecimento é altamente indicadora dos créditos de que gozamos presentemente no conceito das nações.

E. F.

O 28 de Maio

=o=

Principalmente em Lisboa e Porto foi esta data festejada com lusimento, tendo-se feito uma larga concentração da Mocidade Portuguesa no sul e da Legião no norte, seguida dum imponente desfile através as principais ruas das duas capitais.

O Governo comemorou-a também com uma amistia à imprensa e para os pequenos delitos.

GRANDE INCÊNDIO

Viana do Castelo, a nossa querida e sempre amada cidade do Minho, anda com pouca sorte de há um mês a esta parte. No dia 1 de Maio, terminados que foram os festejos, deu-se a catástrofe do passo de nível de Gondim; duas semanas volvidas foram assombradas por um raio várias pessoas do campo e agora, na madrugada de quarta-feira, um pavoroso incêndio destruíu a maior parte do antigo Convento de S. Domingos onde se acham instaladas as seguintes repartições: tribunal da comarca, Direcção de Finanças do Distrito, Secção de Finanças do Concelho, Direcção de Estradas do Distrito, Tesouraria da Fazenda Pública, Secção Distrital de Construções da J. A. E. e Conservatória do Registo Civil.

Tendo ardido a maior parte do recheio, poderão os leitores avaliar dos prejuizos causados e da falta dos documentos desaparecidos ou inutilizados.

Acompanhamos Viana em mais êste desgôsto, que deve também ser enorme.

O TEMPO

—o—

Entrámos no mez de S. João com frio! Parece impossível, mas é verdade. Anda tudo baldeado. No entretanto espera-se que o ano agricola seja bom. E isso é o essencial—por todos os motivos.

Deus o queira.

O feitiço contra o feiticeiro

=o=

A's vezes e quando menos se espera, volta-se o feitiço contra o feiticeiro. Foi o que se deu com um opúsculo recentemente editado por um «Comité de Amizade das populações do Cáucaso, do Turquestão e da Ucrânia», exclusivamente consagrado à propaganda da Constituição Soviética e à explicação do mecanismo das eleições para o Soviete supremo. Entre outras informações, o folheto elucida-nos sôbre a sorte de alguns dos 29 membros da Comissão encarregada de elaborar a famosa Constituição: 15 de entre êles—isto é, mais de metade—foram presos e fuzilados.

Eis, portanto, um opúsculo que se pode aconselhar a quantos se queiram inteirar das excelências da actual administração soviética.

Caso raro

—o—

No logar da Taipa, freguesia de Requeixo, vive um lavrador chamado Manuel Simões da Silva Carvalho, que tem actualmente 96 anos de idade. Há 10 cegárá, mas a-pezar-de velho procurou ainda os meios de recuperar a vista, consultando especialistas e fazendo o tratamento por êles indicado. De nada, porém, lhe valeu o recurso da medicina para o seu mal. Resignou-se, então. Para agora, ao cabo de 10 anos de trevas, acordar numa manhã de Maio, cheio de alegria, por haver constatado estar novamente de posse da sua antiga visualidade!

Que grande, que extraordinária sensação deve ter sentido o sr. Manuel Carvalho!

Faz de conta que ressuscitou... E disso não se gabam os mortos.

Efemérides

4 de Junho

1891—Morre em Lisboa o compositor musical Angelo Frondom, autor do hino da *Maria da Fonte*.

1909—No parlamento espanhol o deputado Rodrigo Soriano responde com um viva à República à leitura dum decreto de adiamento das sessões.

General João de Almeida

=o=

A bordo do paquete *Massilia*, que no domingo deixou as águas do Tejo, partiu para Bordeus o sr. general João de Almeida, a quem o Governo proíbiu de residir no país durante dois anos.

Acompanhou-o sua dedicada esposa.

Dr. Melo Freitas

=o=

A falta de espaço inibiu-nos de, na devida altura e sobre a homenagem que Aveiro prestou à nobre e insinuante figura do dr. Joaquim de Melo Freitas, transcrevermos de vários jornais as suas apreciações. E agora é tarde, pelo que nos limitamos a arquivar só a do nosso distinto colega *O Ilhavense*, que se pronunciou do seguinte modo:

A Câmara Municipal de Aveiro resolveu—e muito bem—dar à antiga Praça do Comércio, daquela cidade, o nome do ilustre aveirense Dr. Joaquim de Melo Freitas, falecido há 15 anos, e durante muito tempo distinto Secretário Geral do Govêrno Civil.

Quem há aí que se não lembre da figura insinuante dêsse homem bom e justo, cavaqueador culto que apaixonava, com a sua dissertação sempre cuidadosamente burilada, todos os que á sua volta formavam, no dôce enlêvo de o ouvir?

Quem há aí que não recorde o conselho amigo, a opinião desinteressada, a recomendação afável, dêsse distinto funcionário que tantas vezes, por dever do cargo, teve de aplanar dissenções, desfazer intrigas, aproximar adversários, esclarecer espíritos duvidosos, iluminar cérebros obcecados?

Não falamos por experiência própria, pois durante o tempo em que o sr. dr. Melo Freitas foi funcionário do Govêrno Civil, como Secretário Geral, ou como Governador Civil substituto, nunca subimos os degraus daquêle edifício.

Mas falamos por a tantos políticos dêsse tempo ouvirmos fazer referência, com muita admiração, ao distinto homem público de que Aveiro se orgulhava.

A sua palavra fluente, a sua *verve* espirituosa e agradável, essas, sim, tivemos ocasião de es apreciar mais do que uma vez.

E' verdade que o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, foi, por alguns dos seus conterrâneos, insultado e mal apreciado. Mas isso era a triste sorte de todos os homens bons e justos e de todos os carecteres dignos que não sabiam vergar-se a imposições de estranhos, nem à falsa superioridade de megalómanos.

Aveiro pela voz da sua Câmara Municipal e com o voto unânime de todos os valôres sociais e políticos da cidade, prestou, na segunda-feira passada, justo preito de homenagem a uma das suas mais simpáticas figuras dos últimos anos, descerrando a lápide que dá à Praça do Comércio o nome de Praça dr. Joaquim Melo Freitas.

A êle nos associamos de todo o coração, felicitando a cidade pelo gesto de justiça que acaba de praticar.

Há nêste artigo uma rectificação a fazer: o dr. Joaquim de Melo não foi insultado por *alguns dos seus conterrâneos*, mas tão sòmente por um, que, estando longe, ficou fóra do conflito a que deu origem e do qual resultou 15 dias de prisão que Melo Freitas teve de cumprir na cadeia comarcã.

Assim é que está certo.

Camões

—o—

Na próxima sexta-feira, dia do aniversário da morte do autor dos *Lusíadas*, haverá no Liceu uma sessão comemorativa em que o professor, sr. dr. António Salgado Júnior, desenvolverá o seguinte têma: *Os Lusíadas e a viagem do Gama. O tratamento mitológico duma realidade histórica*.

Far-se-á também ouvir, mais uma vez, o Orfeon, sob a regência do professor de canto coral, padre António Estêvão, e abrirá a exposição dos trabalhos executados pelos alunos do 1.º ciclo durante o corrente ano lectivo.

A sessão deve iniciar-se no salão do Ginásio às 15 horas.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Banquete militar

=o=

Em Lisboa efectuou-se no domingo um grande banquête, ao qual assistiram 1.050 oficiais do Exército de todas as patentes. Presidiu o chefe do Governo e ministro da Guerra, sr. doutor Oliveira Salazar, que, por entre vivas aclamações, proferiu um eloquentíssimo discurso, depois de terem falado, também com elegancia, os srs. capitão-aviador Humberto Delgado e major Ricardo Durão. Estes, referindo-se ao passado, disseram verdades como punhos, terminando por, em nome dos camaradas, garantir a sua solidariedade à obra de ressurgimento nacional que a revolução está operando.

Nem outra coisa era de esperar.

EUMAREIRISMO!

Contra os trabalhistas britânicos

Os vermelhos espanhois, depois de terem atacado pelo rádio de Madrid (cuja designação verdadeira deve ser «His Master's voice», pois é a voz do seu dono, o «grande Staline») os partidos da esquerda da França, o govêrno britânico e a Sociedade das Nações, etc., começaram recentemente a criticar os trabalhistas britânicos, por êstes não terem na reünião internacional dos Sindicatos Socialistas, concordado com os manejos de Moscovo.

Ministro das Obras Públicas

—o—

Voltou à gerência desta pasta o sr. engenheiro Duarte Pacheco, que estava, há poucos meses, como presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Como já deu bôas provas, é de esperar que continue.

«Tricaninhas da Mocidade»

—o—

Tendo-se reconstituído êste rancho da nossa terra, sob a direcção de Firmino Costa e António Matias de Pinho, anda de novo em ensaios, devendo, em breve, ir tomar parte num festival a Ermezinde.

Estimamos que sejam felizes.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O valôr da publicidade

Reproduzimos do *Diário de Coimbra*:

Em matéria de publicidade comercial o nosso país caminha atrazado de séculos com referência aos países novos, como os das Américas do Norte e do Sul, por exemplo.

No nosso país falta, entre outros aperfeiçoamentos culturais, o artístico, o industrial, e a par disto, falta também a índole, a tendência e até a intuição do que seja o valor da publicidade—ou melhor: o valor que esta representa como factor de energias, como estímulo de trabalho, como espicaçamento, enfim, das faculdades cerebrais para que estas, recebendo impressões externas que através da massa cortical se reunam nos tálamos ópticos, aqui possam ser coordenadas e postas em função produtora.

As tendências dum povo não se anulam completamente; mas a educação consegue, entretanto, muitas vezes, exercer sôbre elas um necessário e útil controle, impelindo-as ou moderando-as conforme es necessidades.

Portugal não é um país extremamente pobre, mas não tem cuidado da sua cultura estética, industrial e comercial.

A nossa falta de cultura sôbre êstes ramos de vital utilidade, põe-nos ou coloca-nos em contrastável inferioridade com relação aos povos que, embora muito mais jovens, tem sabido caminhar acelaradamente para o apogeu da sua grandeza.

Ao referirmo-nos à nossa falta de aperfeiçoamento estético queremos falar apenas da falta geral de cultura artistica, isto é, a cultura das massas, nunca esquecendo a cultura, a inteligência e a vocação individuais para a arte, em cujo sector onde estas qualidades e virtudes se pasmam e manifestam apresenta afirmações de verdadeiro e real valor.

Quando falamos em tendência e intuíção, não queremos diminuír as faculdades percetivas e intelectivas da gente portuguesa, queremos acentuar o seu apêgo à rotina, a sua relutância em aceitar novidades de cunho artístico e projecção económica, relutância que provém incontestàvelmente da sua falta de cultivo teórico e prático, feitos em escolas e meios convincentes.

Para mudar de tendências e hábitos, concorrem em grande parte os conselhos quando sensatos e sábios, os exemplos, quando bons, e a publicidade perfeita, honesta e bem orientada.

Para tudo a publicidade é um dos principais factores—é ela que faz a fama, boa ou má, dos indivíduos, das nações e dos povos. É ela que constroi e destroi cidades maravilhosas, que eleva e impõe o valor dos produtos industriais, que faz saber da sua existência nos lugares de produção e consumo.

É por meio da publicidade que se lança o pregão da alegria, da raiva e da revolta; é por meio dela que os povos se fazem éco dos seus valores e das suas necessidades.

Não é a publicidade matéria que se apalpe, que se absorva ou que se ingira, mas sim aquela que, como fôrça latente, agita os cérebros e as ideias, fazendo com que êstes ajam num sentido dinâmico mais ou menos acelerado.

Como se pode saber, mesmo dentro dum país pequeno como o nosso, da existência dum centro ou bairro industrial sem que isto se anuncie por todos os meios que à propaganda possam servir de veículos?

Acaso, sem publicidade poderia saber-se da existência das Caldas da Raínha, estância termal e centro industrial, do Estoril, como estância de prazer, da Covilhã, como centro da indústria de lanifícios, da Anadia, como centro vitícolo-vinícolo, da Pampilhosa, como centro de indústria de cerâmica, de S. João da Madeira, como centro industrial de primeira grandeza de Portugal? Certamente que não.

Entretanto, reluta ainda o nosso industrial, o nosso comerciante, e até o nosso médico, o nosso advogado e o nosso engenheiro, em fazerem publicidade capaz de impôr e manter as massas populares em acção permanente, que lhes permita uma lembrança sem esfôrço mental, tendente à satisfação duma necessidade acidental ou permanente, culminante num jogo de multiplos e permanentes interêsses, recíprocos, individuais e colectivos.

Em Portugal não se faz publicidade.

O industrial diz que não precisa de anunciar os produtos que manufactura porque êles são da melhor qualidade.

O comerciante diz que quem vende bom e barato tem a venda da mercadoria assegurada.

Os médicos, os advogados e os engenheiros declaram que dariam, se se

"A Canção da Terra,,

=o=

Foi passado em Aveiro este filme que, mercê do reclamo, chamou ao teatro avultado número de espectadores. E', porém, uma *coisa* em português, muito mal enjorcada, com um título sugestivo, mas sem geito, sem graça e sem finalidade. Quer dizer: nós, talvez porque tenhâmos má bôca, é que não vamos na fita de dizer maravilhas da *Canção da Terra*. Por ser algo pífia.

"Arranha-céus,,

=o=

O Empire State Building, que se ergue em Nova York, passa por ser o maior do mundo. Será? Não será? Contudo a sua altura atinge 380 metros pelo que deixa a perder de vista a celebrada Torre Eiffel, de que os franceses tanto se orgulham.

Outras características do prédio: possue 6.400 janelas; os cabos dos elevadores representam um percurso de 11 quilómetros. Os fios telefónicos perfazem um comprimento de mais de 600 quilómetros. Na construção empregaram-se 10 milhões de tijolos, 5.600 metros cúbicos de pedras, 400 toneladas de aço cromado, e a carcassa metálica pesa 58.000 toneladas. A fachada mede 60 metros ao longo de uma avenida e 125 metros ao longo de duas outras; funcionam 62 elevadores que sóbem 214 metros por minuto; em 2 minutos atinje-se o 80.º e último andar. Enfim: há nêsse prédio alojamentos para 25.000 pessoas, cabendo, portanto, nêle, uma população maior que a de Aveiro!

Simplesmente fantástico!

Governador Civil

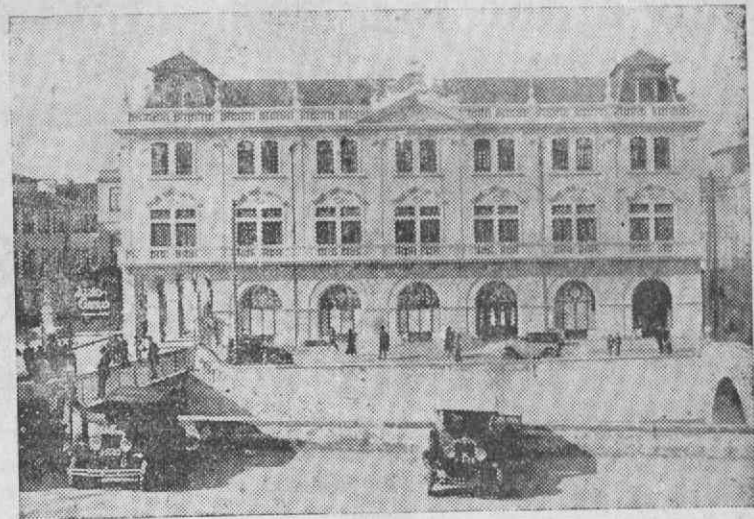
Deve ser de 400 talheres o jantar que de ámanhã a oito dias é oferecido ao sr. dr. José de Azevedo, no Teatro Aveirense, e de cuja ementa se encarregou o *Arcada-Hotel*, que em pouco tempo conseguiu acreditar-se.

Todo o distrito se fará representar.

Êste número foi visado pela Censura

De utilidade

A agência de Aveiro da companhia de seguros *A Mundial*, actualmente a cargo dos nossos amigos António Ratola e filho, ofereceu-nos um engenhoso mapa destinado aos automobolistas e pelo qual, num momento, se póde verificar a distancia que separa umas das outras as principais terras do país.

Agradecemos.

annunciassem, a ideia de charlatanice!...

Salvo o devido respeito, devemos afirmar a inanidade de tais conceitos.

Os industriais anunciam porque precisam tornar conhecida a sua industria, criando, assim, ambiente favorável às suas actividades.

O comerciante anuncia porque necessita levar ao conhecimento das massas a existência, em seu estabelecimento, para venda, do produto ou mercadoria indispensável ou de utilidade, que tem interêsse em vender.

O médico não se anunciará como Deus que tudo cure, desde os calos feitos pela enxada ou pelo sapato a morfeia ou no cancro, mas anunciará o seu nome, a sua especialidade, o seu endereço e a hora da consulta.

O advogado não dirá que livra todas os criminosos à punição pelos delitos que cometem, nem que iludirá os direitos da sã justiça, amparando direitos ilegítimos, mas anunciará que, para tratar de assuntos profissionais, sobre matéria criminal, civel, comercial ou administrativa, se encontra das tantas às tantas no seu escritório, sito à rua tal, numero tantos.

O engenheiro anunciará a sua especialidade e o seu endereço.

Diz tudo o que é preciso para complemento dum interêsse colectivo e recíproco sôbre publicidade. Eis também para que esta é precisa.

A publicidade fêz o Ford, o Chevrolet, que suplantaram em venda todos os automóveis fabricadoe no mundo.

Fêz a Krupp e a grandeza da industria Norte-Americana, que, após a guerra e por meio desta, arrancou o ceptro à alemã, começando agora a fazer de S. Paulo, no Brasil, o primeiro centro industrial da América do Sul, centro onde hoje pontifica António Pereira Anacio, português empreendedor, hábli e inteiigente.

A publicidade tem criado ambiente favorável a Portugal, como, de resto, o cria sempre, bom ou mau, a todos os povos e nações.

A publicidade faz dos govêrnos e dos indivíduos o justo reclame.

Em Portugal não se sabe fazer publicidade, nem se tem a noção do seu verdadeiro valor, pois existem indústrias no país cujo haver se desconhece.

A nossa gente pensa que a Imprensa tem obrigação expressa de anunciar nas suas colunas por meio da correspondência epistolar todas as industrias e valores duma terra, todas as aspirações do seu povo e todos os valores morais da gente que a habita.

A missão da imprensa é muito outra. Consiste em trabalhar pelo engrandecimento da nação, horientando honestamente a opinião pública; para que ela faça reclame aos valores e necessidades individuais, é preciso que lhe pague. E há quem tão mal pague à imprensa e àquêles que nela trabalham...

S. B.

Pois está claro. E' assim mesmo. Porque o jornal, além de custar dinheiro, dá trabalho e impendem sobre êle as maiores responsabilidades.

"Semana das Rosas,,

=:=

Começaram no passado domingo as festas na Curia. De entrada, a *Semana das Rosas*, que dura até àmanhã, tendo chamado já aos jardins do Palace Hotel, onde se realisa, uma assistência distinta e numerosa, como é costume notar-se em todas as reüniões mundanas organisadas pelos srs. Alexandre de Almeida e seu filho Gil.

Se nos fôr possivel iremos ao chá dançante, marcado pera as 16 horas, na Piscina-Praia, e com o qual é encerrada a exposição. Isto para correspondermos ao perfumado convite da gerência do Palace-Hotel onde a Curía tem encontrado a melhor fonte da sua propaganda, visto mais ninguém aparecer a interessar-se por êsse excelente rincão da Bairrada.

Costa Nova do Prado

=o=

Lêmos no estimado confrade *O Ilhavense*, que anda tudo já em preparativos na ridente praia para receber os turistas e os costumados frequentadores, visto caminharmos a passos largos para o verão. E acrescenta:

De novo queremos recordar aos proprietários das casas que devem procurar limitar os arrendamentos, para que se não repita o que aconteceu o ano passado e há dois anos: muitas ficarem por alugar por os banhistas, em virtude da careza das habitações, procurarem outras praias.

Haja um pouco mais de bairrismo e menos ganancia.

Aqui está uma prevenção oportuna e que tem toda a razão de ser. Façam ouvidos de mercador e depois queixem-se...

Gente de Viana

=o=

Estiveram em Aveiro, acompanhando o Rancho de Miadela que, por ocasião da Queima das Fitas, a semana passada, exibiu as suas danças e cantares no Jardim Botanico, de Coimbra, onde foi muito apreciado e justamente aplaudido, os presados amigos Severino Costa e Alexandre Gigante, a quem tivemos o prazer de abraçar naquela cidade, tão nossa predilecta.

O Rancho almoçou no Parque e só partiu para o Minho, de cujas belesas é excelente propagandista, após ter confraternisado com alguns aveirenses que tiveram conhecimento da sua estada nesta cidade e foram, por isso, ao seu encontro.

Pena temos de não nos ser possível acompanhar os vianenses durante a sua curta permanencia nesta terra que tanto os considera e estima.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 26 de Maio, a esposa do sr. Manuel Dilalma Graça; hoje fá-los o sr. Agostinho Soares Carinhas e as sr.as D. Otilia de Lemos Cravo, filha do sr. José Domingues Cravo, de Mira, e D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretário geral do G. Civil de Vizeu; àmanhã, a sr.a D. Fernanda Pereira Manica, esposa do sr. Teotónio Manica, 2.º sargento do Exército, actualmente em Nampula (África Oriental) e o sr. Fernando Amaral, furriel de Infantaria 19; no dia 6, a tricaninha Noémia Campos Graça; em 9, o inocente António Alberto, filho do sr. António Tavares de Sousa, e em 10, os srs. Sebastião da Costa Trancoso, agente da Caixa Geral de Depósitos em Figueiró dos Vinhos, e Misael Rodrigues Marques, industrial em Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil).

—Tambem ante-ontem completou 12 ridentes primaveras a interessante Maria Emilia, filhinha do nosso amigo Mario Pinto Mendes, escriturário da Câmara de Mira.

Parabens.

Partidas e Chegadas

Partiu para Mafra a-fim-de, na Escola Prática de Infantaria, se especializar em Fortificação, o sr tenente Joaquim de Matos.

—Com curta demora esteve ante-ontem cá, o nosso distinto conterrâneo, dr. António Leitão, coronel-médico, residente em Lisboa.

—Foram passar algum tempo com sua filha e genro, actualmente em Tancos, o sr. Joaquim Dias Abrantes e esposa.

Doentes

Devido a um desastre de moto encontra-se de cama o filho José do nosso amigo João Ramos, da Fotografia Moderna.

A "Frente Popular,,

=:=

O contribuinte francês, defensor da panglóssica fórmula *nem revolução nem reacção*, que em 1936 pagava 100 francos ficará a pagar, em 1938, a catita soma de 142 francos!

Entretanto a «Frente Popular», urdida por Dimitrof, espalhava pela *doce França* a sua cornucópia de pão, paz e liberdade: a semana de quarenta horas com a ocupação das fábricas, duas desvalorizações do já caquético franco e uma *estabilização*...

A libra, que em 1926 valia 75 francos, custava, dois anos depois de rija «Frente Popular,... 179 francos. E viva a França livre, forte e feliz!

Jouhaux—o impávido proletário do banco de França e da Companhia do Niger... rangendo os dentes, vocifera que as fôrças revolucionárias não deixaram ir Blum até ao fim da sua experiência. Foi quanto os franceses ganharam...

Bailes

=o=

Promovidos por uma comissão de sócios realisam-se aos domingos de tarde bailes no salão da Associação H. dos Bombeiros Voluntários, cujo produto reverte em benefício daquela benemérita colectividade.

Os seus organisadores contrataram já dois *jazzs* de fóra para irem ali tocar brevemente.

Pupilos do Exército

Comunicam-nos que a Assembleia Geral do Grémio dos *Pupilos do Exército*, aprovou o balanço e contas da Direcção transacta e elegeu os corpos gerentes para 1938 com a seguinte composição:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Dr. Manuel Lucas de Sousa; *vice-presidente*, Ten. José Coelho da Fonseca; *1.º secretário*, Oscar Jardim Cascais; *2.º*, Antero Quental. *Substitutos*, Ten. Manuel Domingos e João Maria Bento.

DIRECÇÃO

Presidente, Ten. Alvaro de Oliveira; *vice-presidente*, Ten. António Leitão Zúquete; *1.º secretário*, Alberto dos Santos Lino; *2.º*, Alberto da Silva Campos; *tesoureiro*, Raúl dos Santos, *vogais*, Rui Gomes dos Santos e Jorge de Almeida.

Director de Cultura, Dr. Jaime da Mascaranhas; *Previdência*, Dr. Abílio Quadros e *E. Fisica*, Mário Gil Martins.

CONSELHO FISCAL

Efectivos, Ten. Mário Soares Pinto, Dr. Mário Vieira e eng.º José Simões da Silva. *Substitutos*, José da Cruz Barroso Júnior, Ludgero França de Carvalho e Ten. Aureliano Guerra.

No acto da posse, extraordinàriamente concorrido, foi, por aclamação, proposto um voto de louvor à Imprensa, pelos relevantes serviços prestados à agremiação e de que também nos foi dado conhecimento, agradecendo-o pela parte que nos diz respeito.

O TEMPO

Previsões de 5 a 11 de Junho

Meteorologia

Oscilação barométrica geral— Continua a descida barométrica, fortemente acentuada no dia 6, data em que se inicia a subida.

De 9 para 10 nota-se uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones — Em 6 e de 9 para 10.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão—Em 6, 7 e de 9 para 10.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer deste periodo se apreseente, por vezes, com tendência para chover, de trovoadas e ventoso.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Mar da Mancha, Balcans, Mediterrâneo e Ásia Menor.

Oscilação provável de temperatura na peninsula—Tendência para subir a partir de 8.

Sismologia

Datas de maior actividade: em 5 e de 8 para 9.

Setúbal, 1 de Junho de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Trincheira dum crente

O problema da liberdade

Frequentemente ouvimos aplaudir a pessoas respeitáveis e até bem intencionadas a obra do Govêrno Nacional, na parte referente a melhoramentos, como por exemplo, as estradas; mas confessam não serem seus adeptos, por não concordarem com as restrições impostas à liberdade de escrever, à faculdade de criticar, à exteriorização plena de opinião em qualquer atitude que se queira manifestar.

Analisemos êste agudo e sério problema da liberdade, que é sempre actual e palpitante o que tem a fascinação de prender os espíritos, nas suas malhas perigosas e sedutoras.

O exercício amplo, franco e descricionário do princípio de liberdade, é uma das propriedades que mais define e conceitua, o sistema político do Liberalismo, que teve afirmativa vigência, entre nós, nos começos do século dezanove, após o advento da revolução liberal sobre o corpo tradicional e histórico do absolutismo monárquico.

Mal ou bem, com verdade ou êrro, com razão ou desacêrto, com lucido raciocínio ou imperfeita visão, temos de reconhecer, pois é um facto iniludivel, político e histórico, que o Liberalismo foi uma nova corrente de ideias e um novo movimento político, que apaixonou no seu tempo, as inteligências e os sentimentos, quer das classes cultas e superiores, quer das massas humildes e populares.

Ainda que uma ou outra figura intelectual ou política, tanto por inteligência e cultura profundas, como por instinto ou inexplicável antipatia, se mantivesse descrente ou rebelde, perante o novo sol que ascendia no horizonte, o que é verdade, é que a um dado momento histórico, a nação com mais conservantismo ou mais radicalismo, mergulhou corajosameute, da cabeça aos pés, na imensa tina liberal, onde tomou o seu banho lustral e vá lá civilizador.

* * *

A princípio a força da sua mística, a virtude do seu idealismo, a energia imaginativa da sua inspiração e o romantismo eloquente da sua voz, tecida de todos os coloridos e formada por todas as musicalidades, não deixaram entrevêr ou ofuscaram as tendencias desagregantes, negativas e dissolventes da sua acção livremente exercida sem peias ou limites.

A desordem, a balburdia, a agitação; um estado permanente de febre alta, tanto nas ruas e nos espíritos, como nas instituições e no governo, foram o traço volumoso e dominante do liberalismo intelectual e político e com êsse caracter e intermitencias mais ou menos graves, se desenvolveu através do século findo e do actual.

Naturalmente se julgou que as lutas acêsas de partido; o marulhar das paixões; as divergências religiosas; o choque entre conservadores e radicais, não eram outros sintomas, que um laborioso esforço de adaptação, entre os destroços duma sociedade caduca e as esperanças duma sociedade que nascia.

Os anos foram rolando sem a balburdia diminuir e então a inteligência adquirindo mais objectividade; enriquecendo-se de experiência; apurando os dotes de observação; aguçando o espírito critico; constituindo uma sintese mais ampla e completa das coisas sociais e humanas, viu nitidamente, que êsse doloroso esforço de adaptação, não era como se supunha, uma méra transição, passageira e fugaz, mas sim uma verdadeira crise. Crise na origem das ideias, no conceito de vida, na indisciplina da inteligência; crise na base das instituições e nos fundamentos da constituicão do govêrno; crise no uso e abuso de liberdade, que não tinha a corrigi-la, a disciplina-la, a equilibra-la, a torna-la real, legítima e justa, o princípio de autoridade que foi e, há-de ser sempre em todos os tempos e em todas as organizações da sociedade, um princípio eterno, sólido, eficaz e insubstituivel de govêrno.

Princípio forte ultrapassando o direito e o poder da liberdade, mas justo, claro está. Só éle com as suas virtualidades, constitue um programa de govêrno e compreende a substância duma doutrina.

Csntinuaremos.

J. Carreira

P. S.—No ultimo artigo saiu «não afrouxe no seu» quando é «afrouxe no seu».

J. C.

Necrologia

Em S. Tiago finou-se no domingo, vitimado por antigos padecimentos, o sr. Manuel Inácio Gomes, natural de Vila Real, de onde veio muito novo para esta cidade como agente da Guarda Fiscal ao serviço da Companhia dos Tabacos.

O extinto deixa viuva, contava 60 anos e era pai dos srs. Anibal, Jofre e Joaquim Gomes de Moura, este residente em Sabrosa (Douro) e sogro do nosso amigo António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara Municipal.

Durante a sua existência o sr. Manuel Inácio Gomes impôs-se sempre pela sua correcção e honesta conduta, predicados êstes que lhe grangearam simpatias e o imposeram à consideração dos aveirenses.

O seu enterro, bastante concorrido, realisou-se no dia seguinte para o cemitério central, organizando-se durante o percurso diversos turnos e conduzindo a chave da urna o sr. tenente Anibal Alves Moreira, comandante da secção da Guarda Fiscal.

A toda a família, e especialmente ao genro do extinto, as nossas sentidas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Inocêncio Rodrigues da Rocha, viúvo, de 56 anos, há pouco chegado da América do Norte, e Joaquim Simões da Silva, casado, de 60, *chauffeur* de praça, morador no bairro de Sá; em *Verdemilho*, Manuel Gonçalves do Padre, casado, de 61, com uma úlcera no estômago, e no *Bonsucesso*, Gabriel João Branco, casado, de 45, e filho do sr. Manuel João Branco.

Dr. Manuel Rodrigues da Cruz

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que quizeram ter a gentilesa de se interessar pelo seu estado de saude, após o acidente de automóvel que suportou, vem, por êste meio, manifestar-lhes os seus sentimentos da mais perduravel gratidão.

Aveiro, 1 de Junho de 1938.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Dr. João Joaquim Pires

Mais condolencias dirigidas ao Liceu por virtude da sua morte

Dos antigos alunos e alunas, actualmente freqüentando a Universidade de Coimbra:

Por intermédio do Vice-Reitor transmitem sentidos pêsames à família falecido Reitor.

Do antigo professor, sr. Dr. Manuel Meira da Costa, actualmente em serviço no Liceu de Rodrigues de Freitas, do Porto:

Associo-me ao pesar pela morte do digno Reitor.

a) Meira Costa

Do antigo Reitor e actual professor do Liceu de Camilo Castelo Branco, Vila Real:

Envio aos colegas a expressão sincera do meu pesar pelo falecimento do Reitor cuja nobresa admirava.

a) Pedro Serra

Do antigo contínuo em serviço no Liceu de Alexandre Herculano, do Porto:

Apresento ao corpo docente do Liceu meus sentimentos.

a) Júlio Serra

Do Reitor do Liceu Camilo Castelo Branco, Vila Real:

Em meu nome e do corpo docente dêste Liceu transmito o nosso profundo pesar pela morte do saudoso colega dr. Pires.

a) Almeida Costa

Do sr. Vice-Reitor e Corpo docente da Secção do Liceu de Pedro Nunes, Lisboa:

Vice Reitor e corpo docente secção Pedro Nunes apresenta sentidos pêsames.

a) Abel Loff

Do sr. Reitor do Liceu de Pedro Nunes—Lisboa

Ex.^mo^ Sr. Vice-Reitor do Liceu de José Estêvão

Aveiro

Em meu nome e interpretando o sentir de todos os professores dêste Liceu, envio a V. Ex.ª condolências pelo falecimento do Ex.^mo^ Senhor Dr. João Joaquim Pires, que, no exercício do ensino e na reitoria, tanto soube honrar o professorado liceal e o Liceu de José Estêvão.

Com os protestos de muita consideração

A bem da Nação

O Reitor,

(a) António J. de Sá Oliveira

Do sr. Reitor do Liceu de Bragança:

Professorado dêste Liceu abraça comovidamente os seus ilustres colegas por motivo do falecimento do seu estremecido Reitor, verdadeiro modêlo dos mestres e amigos.

António Pires

De Lisboa:

Acabo de saber pelos jornais da perda irreparável do vosso Reitor e amigo. Acompanho V. Ex.^as^. Respeitosos cumprimentos.

Sá da Costa

Da sr.ª Reitora e corpo docente do Liceu D. Filipa de Lencastre, Lisboa:

Reitora e corpo docente do Liceu D. Filipa de Lencastre apresenta aos Ex.^mos^ colegas sentidas condolências pelo falecimento do ilustre Reitor.

a) Margarida Silva

Ofício do sr. Reitor do Liceu de Leiria:

Em nome da Reitoria do Liceu de Leiria e seu corpo docente apresento ao Liceu de José Estêvão na pessoa de V. Ex.ª o testemunho do nosso profundo pesar pela morte do Ex.^mo^ Reitor dêsse Liceu, sr. dr. João Joaquim Pires e nosso saudoso colega.

O Reitor,

a) Agostinho Tinoco

Do sr. Reitor do Liceu de Gonçalo Velho, Viana do Castelo:

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que, em sessão do Conselho Pedagógico e Disciplinar reunido sob a minha presidencia, como interprete de todo o corpo docente dêste Liceu, se resolveu lançar na acta um voto de fundo pesar pelo falecimento do professor e reitor dêsse estabelecimento de ensino, João Joaquim Pires.

A bem da Nação

O Reitor,

a) Jorge de Morais Cruz

14-5-1938

Do sr. Reitor do Liceu de Latino Coelho, Lamego:

Em meu nome e no do corpo docente dêste estabelecimento de ensino, apresento a V. Ex.ª sentidas condolências pelo falecimento do Reitor e professor dêsse Liceu, João Joaquim Pires, as quais são extensivas aos professores do estabelecimento do digno cargo de V. Ex.ª.

O Reitor,

a) Francisco Miranda de Andrade

13-5-1938

IMPRENSA

«A PREVISÃO DO TEMPO»

Intitula-se assim um novo quinzenário sôbre meteorologia e assuntos correlativos, que principiou a saír em Setúbal sob a proficiente direcção do nosso apreciável colaborador, sr. Carvalho Serra.

Achamos que é duma grande utilidade, principalmente para a lavoura e para os mareantes, e por isso o recomendamos, certos de que a sua leitura a tôda a gente aproveita.

Correspondencias

Costa do Valado, 1

Causou grande satisfação nesta localidade a nomeação para governador civil efectivo dêste distrito, do nosso ilustre conterrâneo sr. dr. José de Almeida Azevedo, que por tal motivo, tem sido muito cumprimentado.

—Temos conhecimento de que dentro em breve será instalado um pôsto telefónico público nas *caves* Mostardinha, para servir o visinho logar da Póvoa do Valado.

Este importante melhoramento ficar-se-há devendo ao proprietário das *caves*, nosso amigo José Mostardinha.

—Vindo de Espanha e de passagem para Lisboa, esteve nesta localidade acompanhado de sua esposa, o sr. António Conde, antigo alcaide do pais visinho e grande amigo de Portugal.

Muito gratos lhe estamos pela visita.

Esgueira, 1

A Junta de Freguesia mandou fechar, temporàriamente, o portão da Alameda 31 de Janeiro, alegando certos actos de vandalismo praticados pelo rapazio e ainda para pôr cobro a cênas indecorosas de que tem sido teatro...

O ideal seria mandar ajardinar aquêle recinto convenientemente e ter lá um guarda de baioneta calada...

—Já principiaram os trabalhos para o alargamento do nosso cemitério, que devem ficar concluídos dentro em breve.

Como temos dito, era de inteira necessidade o que agora se está a fazer.

—Com 36 anos faleceu aqui, a semana passada, Augusto Marques da Silva, deixando viuva com um filho de pouca idade.

O extinto pertenceu à P. S. P. e teve um enterro concorrido, encorporando-se nêle todos os agentes disponiveis com o respectivo comandante, sr. capitão Quina Domingues, além de muitas pessoas. Era cunhado dos nossos amigos João, António, Manuel e José dos Reis, aos quais enviamos condolências, estendidas à viuva e restante família enlutada.

C.

Secção desportiva

Basket-Ball

Campeonato regional

Realisou-se, no domingo, a 10.ª jornada do torneio distrital.

Nesta cidade, os *Galitos* venceram a *Sanjoanense*, mantendo o seu lugar na vanguarda da classificação.

Em Espinho, o *Sporting* local averbou a sua primeira vitória da prova sôbre o *Oliveirense*.

O desafio *Vasco da Gama—Liceu* não se efectuou por motivo da *équipe* dos estudantes se ter deslocado a Lisboa, representando a sua região no campeonato da Mocidade Portuguesa.

A tabela da classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	F C	P
Galitos	10	9	0	1	299-144	28
V. Grande	9	7	0	2	289-169	23
Liceu	8	6	0	2	215-117	20
V. da Gama	9	5	1	3	206-163	20
Sanjoanense	9	2	1	6	179-287	14
Espinho	10	1	1	8	108-250	12
Oliveirense	9	0	1	8	116-282	10

Galitos, 37—Sanjoanense, 17

O encontro teve a presenciá-lo fraca assistência, o que não admira, atendendo à diferença de classe que existe entre aveirenses e sanjoanenses.

No entanto, êstes, no dmingo anterior, tinham arrancado um empate contra o *Vasco da Gama*, mas em condições imprevistas, por nós já relatadas no último número de *O Democrata*.

Na primeira parte já os *Galitos* venciam por 26-7 e na segunda os aveirenses actuaram muito abaixo das suas possibilidades, razão porque os sanjoanenses puderam minorar a derrota.

Os visitantes imprimiram às suas jogadas grande cunho de dureza e rapidez, que estragaram alguns avances bem pensados dos locais.

Contudo, os *galitos* não forçaram o andamento do jôgo. Limitaram-se a ganhar... e a sorrir com as infelicidades de uns e de outros...

Vasco e Baldomero; Sousa, Fino e Aurélio—foi a équipa dos *Galitos*.

Arbitrou o sr. Adriano Pires.

* * *

No próximo domingo, o *leader* descansa.

Em Valegrande, realizar-se-á o mais importante desafio do campeonato, entre o *Liceu* e o *Valegrandense*.

A *Sanjoanense* recebe a visita do *Espinho*. O *Vasco da Gama* a do *Oliveirense*.

Uma boa proeza dos aveirenses da «Mocidade Portuguesa»

A Beira-Litoral, no torneio de basket da Mocidade Portuguesa, organizada na semana passada, em Lisboa, estava representada, apenas, por jogadores de Aveiro, que realizaram a magnífica proeza de conquistar o título de campeão, batendo, numa final emocionante, a equipa lisboeta, a grande favorita do torneio, por 15-12.

Os aveirenses—Eugénio Encarnação (*Galitos*), Laranjeira, J. Oliveira, Ricardo Campos e Lemos (todos do *Liceu*)—foram delirantemente ovacionados, principalmente pelos vianenses, conimbricenses e portuenses e, horas depois, a sua actuação foi elogiada pelos srs. Presidente da República e dr. Oliveira Salazar.

O Democrata, interpretando o sentir dos nossos desportistas, envia aos briosos rapazes da nossa «Mocidade», calorosas felicitações.

Jogos inter-cidades

A A. B. A. convocou para os treinos da selecção distrital, com vista aos encontros com o Porto, Coimbra e Leiria, seguindo o parecer do seu conselho técnico, os jogadores do Club dos *Galitos*, Laranjeira, Tony e Ricardo Campos; do *Liceu*, Fernando Ferreira, Trindade e Manuel Matos, do *Vasco da Gama*.

Os treinos realizam-se esta semana, como estava indicado pela A. B. A.

Foot-Ball

Beira-Mar, 2—Leça, 2

Foi um empate difícil e que não deslustra os campeões do distrito.

O encontro teve fases interessantes, embora os dois *teams* evidenciassem forma precária, absolutamente desculpável no declinar da época e após um periodo longo de inactividade.

O *Beira-Mar*, alinhou: Dionisio, substituido, durante 15 minutos, por Vasconcelos; Justiça e Vendaval; Costa, Eduardo e Belmiro; Marques, Estima, Décio, Maximiano e J. Pinho.

Ambos os *keepers* tiveram defesas de valor. Costa e Belmiro foram elementos quási nulos. Os *backs* ficaram, por isso, sobrecarregados. Estima, Décio e J. Pinho fizeram uma razoável exibição. Os *goals* foram marcados por Décio e Maximiano.

O grupo de A. F. Porto apresentou alguns elementos valorosos e, durante o desafio, teve maior quinhão de domínio técnico e territorial.

Y.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 10 do próximo mês de Julho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da Rèpública, na execução por imposto de justiça e multa promovida pelo Ministério Público contra o executado José Marques Ribeiro, o José Real, casado, trabalhador, do lugar da Quinta do Gato, freguesia da Glória, desta mesma comarca, por apenso ao processo correccional que também lhe promoveu o Ministério Público, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade de sua avaliação, o seguinte:

O direito e acção que o dito executado tem à herança deixada por sua mãi Maria Cavadinha de Oliveira, viuva e que foi do referido lugar da Quinta do Gato, direito e acção que corresponde a uma quinta parte do casal que se compõe dos seguintes prédios:

Metade duma terra nas Gestas, limite da Quinta do Gato, freguesia de Esgueira;

Um terreno a mato, sito na Brogueira, limite da dita freguesia de Esgueira;

Uma terra lavradia, denominada *Serradinha*, sita nos limites da Quinta do Gato, freguesia da Vera-Cruz;

Uma terra lavradia, denominada *Cabeço da Quinta*, sita nos limites do mesmo lugar e freguesia, e

Um prédio de casas de habitação com quintal e suas pertenças, sito na Quinta do Gato, freguesia da Glória, avaliado o referido direito e acção em 3.650$00 e entra em praça por 1.825$00.

A siza e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem dos seus direitos e bem assim os comproprietários Manuel Marques Ribeiro e mulher, ignorando-se o nome desta, ausentes em parte incerta do Brasil, para usarem do direito de preferência, uns e outros, querendo.

Aveiro, 31 de Maio de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto,

F. Moreira

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,

António Augusto dos Santos Victor

ATENÇÃO PARA A 4.ª PAGINA

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	8,38
13,45	10,15
18,38	18,21
20,50	22,54

A FECHAR

Um intrometido aproxima-se de um pescador e pregunta:

— O senhor está a pescar?

— E' verdade.

— O quê? Trutas ou tainhas?

— Isso não sei. Mas se o cavalheiro tem muito interêsse em sabê-lo, deixe-me a sua direcção, que eu lho mandarei dizer depois.

Comarca de Aveiro

Éditos

1.ª publicação

Nos têrmos do art.º 567 e seus §§ do Código do Processo Penal, pelo juizo de direito da 2.ª vara da comarca de Aveiro e 2.ª secção — Morais — correm éditos a contar da segunda e última publicação do respectivo anuncio, notificando o réu José dos Santos Mourão, solteiro, menor, lavrador, cujo último domicílio foi em Vagos, mas actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dois mêses se apresentar nêste Juizo, afim de assistir a todos os têrmos do processo de querela que lhe move o Ministério Público pelo crime previsto pelo artigo 392 do Código Penal, sob pena de, não o fazendo, o processo seguir à revelia e sêr prêso por qualquer pessoa do pôvo e o deverá sêr por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade para ser entregue em Juizo.

Aveiro, 24 de Maio de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juiso de Direito da 2.ª Vara desta comarca — 1.ª Secção — chefe Santos Victor — correm seus termos uns autos de acção especial de divorcio letigioso enviados pela autora Beatriz Rodrigues de Matos, divorciada, doméstica, da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, desta mesma comarca, contra o reu Manuel Marques, divorciado, lavrador, com último domicílio no logar e freguesia de Salreu, comarca de Estarreja e actualmente ausente em parte incerta; e nos mesmos autos correm éditos intimando o referido réu Manuel Marques para comparecer no Tribunal Judicial desta dita comarca no dia 4 do próximo mês de Julho, por 11 horas, a-fim-de se proceder à conferência de que trata o n.º 7 do art.º 8 da Lei do Divorcio, sob pena de revelia.

Aveiro, 27 de Maio de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 12 de Junho corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial de Aveiro, e na carta precatória extraida da execução por custas que o Ministério Público move contra José Gato, viuvo, morador em Setúbal, há-de arrematar-se por qualquer preço e entregue a quem mais oferecer, o prédio seguinte:

Cinco treze ávos duma leira de junco, sita no Parraxil, que foi avaliada em 400$00.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos, afim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 30 de Maio de 1938.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

O Escrivão

João António de Morais Sarmento